

Gabarito História – Grupos B, C e E



1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

O profundo reordenamento das relações administrativas, militares e mercantis impostas por Portugal a sua Colônia na América, na segunda metade do século XVIII, visou a tirar a Metrópole da posição subalterna a que tinha sido relegada no cenário mundial. As reformas realizadas buscaram racionalizar a administração do Império Colonial Português, mediante a maior intervenção do poder central em áreas como o Brasil.

Com base no trecho acima:

- a) Cite **um** dos principais artífices das reformas administrativas portuguesas da segunda metade do século XVIII.

Resposta:

O candidato poderá citar: o Marquês de Pombal (ou Sebastião José de Carvalho e Melo) ou ainda o monarca a quem servira – D. José I – bem como seus precursores, dentre os quais, o conde de Ericeira.

- b) Analise as repercussões destas reformas administrativas no Brasil.

Resposta:

O candidato poderá destacar que a centralização administrativa, realizada pelo Marquês de Pombal, fez-se acompanhar de um crescente controle da Coroa sobre as atividades econômicas da Colônia, como forma de resolver a crise na Metrópole. Poderá ainda mencionar a proibição da fabricação, na Colônia, de mercadorias que pudessem fazer concorrência aos produtos vendidos por Portugal ou que não interessassem a seu comércio; outro aspecto a ser destacado é a expulsão dos jesuítas – da Metrópole e das Colônias – como forma de resgatar para a Coroa o controle sobre vastas extensões de terra e mão-de-obra; igualmente importantes foram as alterações promovidas na divisão administrativa da Colônia com a extinção do sistema de capitanias hereditárias e a elevação do Estado do Brasil à categoria de vice-reino, de modo a controlar, de forma ainda mais eficiente, os excedentes produzidos na colônia lusitana, na América. Outra mudança referiu-se à transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, num claro reconhecimento da crescente importância das capitanias do Sul, refletindo a transferência do eixo econômico e político da colônia, desde a mineração. A criação de novas Companhias de Comércio na Colônia foi também um instrumento para maximizar sua exploração, atendendo a reivindicações de colonos e comerciantes do Recife e de São Luís (Cia Geral do Comércio do Estado do Grão-Pará e Maranhão – 1755 e Cia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba – 1759). O candidato poderá também mencionar que o acirramento dos mecanismos de controle e exploração colonial, desde as reformas pombalinas, contribuiu em muito para a eclosão de revoltas na Colônia, como a Conjuração Bahiana e a do Rio de Janeiro.

Por fim, poderá acrescentar que, paradoxalmente, essas medidas provinham de homens envolvidos com os valores iluministas.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Múltiplas são as razões que explicam as diferenças dos processos históricos vividos na América do Sul e na América do Norte, durante os séculos XVIII e XIX. Enquanto no espaço latinoamericano as tensões com as metrópoles levaram ao processo de independência, com o surgimento de várias repúblicas, na América do Norte, a emancipação caracterizou-se como algo que alguns autores identificam como exemplo de Revolução Burguesa.

Analise **uma** das razões que fez com que os processos de independência na América do Sul, nos territórios de ocupação colonial espanhola, tivessem como consequência a implantação de repúblicas.

Resposta:

O candidato poderá citar a decadência da produção mineira com o conseqüente desenvolvimento da *plantation* e o surgimento das elites locais que começaram a definir suas formas próprias de produção e suas identidades culturais, bem como as reformas borbônicas que aceleraram a recepção do liberalismo na América, desenvolvendo um ideário liberal próprio de cada região, passando pelo modo de administração da América Espanhola com a divisão do território colonial em Vice-reinos.

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

“Da associação entre unidade do poder e unidade da Nação, assim como da associação entre Poder forte e centralização, os Saquaremas faziam derivar a conclusão sobre a inaplicabilidade ao Império do Brasil da fórmula “o Rei reina, mas não governa”. Sustentavam, ao invés, e na formulação do Visconde de Itaboraí por ocasião da crise de 1868, que aqui “o Imperador reina, governa e administra” (...) lam ainda mais longe: tornavam claro que entendiam que qualquer ordem social não ocorria naturalmente, e sim resultava da ação política coordenada, o que impunha a expansão da capacidade regulatória acima referida por meio da criação de um aparato administrativo, subordinado a um comando único”

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema*. SP/Brasília, Hucitec/INL, 1987, p. 195

O texto acima indica que há entre o parlamentarismo inglês e o brasileiro diferenças profundas, principalmente no que se refere ao papel político dos governantes.

Destaque **duas** características da organização política brasileira que se contrapõem à expressão “o Rei reina, mas não governa”.

Resposta:

O candidato deverá mencionar entre outras características que, na Inglaterra, as eleições para a Câmara dos Deputados ocorriam em primeiro lugar, sendo, então, a maioria do Poder Legislativo que formava o Gabinete de Ministros. Este tinha em suas mãos o poder Executivo – daí ser a figura do rei, politicamente secundária (“o Rei reina, mas não governa”). No Império Brasileiro da segunda metade do século XIX era o próprio Imperador quem, pelas prerrogativas inerentes ao Poder Moderador, escolhia o líder do Gabinete Ministerial. Este, por sua vez, compunha o Ministério. Após isso, o Gabinete assim formado convocava as eleições para a Câmara dos Deputados, via de regra praticadas de forma fraudulenta, de modo a garantir para o partido político da situação a maioria no Poder Legislativo. O candidato poderá ainda mencionar que, mesmo após reformas eleitorais como a que instituiu a Lei dos Círculos, em nada se alterou o sistema eleitoral, já que a Câmara continuou a ser composta de acordo com os interesses de cada Gabinete Ministerial. Logo, diferentemente do Parlamentarismo clássico, do qual a Inglaterra era um exemplo, no caso brasileiro todo o processo político eleitoral provinha “de cima”, do Imperador. Daí a menção, no texto, ao fato de que no Brasil o rei reinava, governava e administrava, podendo até, sempre que julgasse necessário, dissolver a Câmara, fortalecendo o poder Executivo, representado pelos Ministérios. O fortalecimento do Executivo na monarquia parlamentar brasileira conduziu, na prática, à forte centralização político-administrativa do Império, sobretudo levando-se em conta o período turbulento e “anárquico” pleno de movimentos de contestação político-social de cunho regional representado pelas tendências centrífugas das Regências.

Gabarito História – Grupos B, C e D



4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

A sociedade europeia do século XIX é tributária da Revolução Francesa, não apenas pelo seu teor revolucionário, mas também pela gestação da idéia de Estado-Nação. Medo e Ordem constituíram-se elementos de sua ideologia.

Analise a palavra de ordem contida no Manifesto Comunista de 1848 - “Proletários de todo o mundo unidos” em contraposição ao desenvolvimento dos nacionalismos europeus no final do século XIX.

Resposta:

O candidato deverá explicar que a palavra de ordem assinala a oposição de Marx às formas de Estado-Nação desenvolvidas pelo liberalismo burguês que combinavam o território com o sentimento de pátria contido no homem, construindo as bases de uma política nacional da qual poderiam derivar guerras e confrontos entre Estados, que escondiam a exploração capitalista e a dominação de classe.

Ainda é possível assinalar que a palavra de ordem expressa o “internacionalismo” de Marx, projetando a idéia da revolução mundial.

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

No início de 1929, a companhia Ford, em Detroit, Estados Unidos, realizou uma pesquisa sobre consumo com 100 famílias operárias. Dentre essas famílias 98 possuíam um ferro elétrico de passar roupa, 76 uma máquina de costura, 51 uma máquina de lavar roupa, 49 um fonógrafo, 47 um automóvel, 36 um rádio e 21 um aspirador. Logo depois, aquele país e o resto do mundo estariam diante da chamada Grande Depressão.

Adaptado de BEAUD, Michel. *História do Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1987, p. 262

- a) Cite **uma** razão pela qual o alto consumo norte-americano de produtos industriais **não** foi capaz de impedir a crise de 29.

Resposta:

O candidato poderá citar UMA dentre as seguintes razões: a diminuição das exportações americanas em função da recuperação da produção industrial na Inglaterra e na França; a superprodução da indústria americana (excedendo consideravelmente o consumo); o desemprego ocasionado pela queda do ritmo da produção; o círculo vicioso desemprego/baixa salarial/queda do consumo, dentre outras.

- b) Analise as estratégias do *New Deal* no combate aos efeitos da Grande Depressão.

O candidato deverá destacar os esforços do governo americano para manter o nível dos preços da produção de carvão, petróleo e produtos agrícolas em superprodução, tabelando-os. O governo estimulou o aumento dos salários, visando a elevar o poder aquisitivo dos assalariados e ao mesmo tempo abriu frentes de trabalho, ocupando mão-de-obra ociosa na construção de obras públicas. Na agricultura, o governo concedeu empréstimos aos fazendeiros que tiveram suas terras hipotecadas. A indústria de energia elétrica passou a ser mais controlada pelo Estado e foram criadas novas empresas de energia hidrelétrica, com a construção de numerosas represas. O candidato também poderá responder a questão enfatizando o caráter intervencionista da política de *New Deal*, ao regular a produção e fixar, em muitos casos, preços e salários, em contraposição ao liberalismo econômico até então vigente; o candidato também poderá destacar a importância do economista Keynes e citar as experiências do Vale do Mississipi.

6ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

Uma das mais significativas manifestações da crise dos anos 20 (século passado) no Brasil foi o Tenentismo. Ao analisá-lo, diversos autores o explicam, quer como *expressão* do descontentamento das camadas médias urbanas, ou como *manifestação* de problemas internos ao Exército.

À luz dessas considerações:

- a) Enumere **duas** outras manifestações da crise dos anos 20 no Brasil.

Resposta:

O candidato poderá citar DUAS outras manifestações: a crise do café ou a crise do modelo agrário-exportador baseado na cafeicultura (ou ainda crise da monocultura cafeeira); a semana de Arte Moderna ou o Modernismo (ou ainda a “Antropofagia”); a crise do pacto oligárquico ou a crise da política do “café com leite”; o aparecimento das oligarquias dissidentes daquelas então dominantes (oligarquias mineira e paulista); a emergência da Reação Republicana (ou ainda a Reação Republicana integrada pelas oligarquias dissidentes do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia); a contestação da Reação Republicana à candidatura de Arthur Bernardes; a eclosão de greves operárias, dentre outras.

- b) Analise um dos argumentos que, para a historiografia brasileira, comprovam uma das explicações para a compreensão do Tenentismo.

Resposta

O candidato poderá dizer que o tenentismo foi um movimento de insatisfação dos setores médios urbanos devido à origem social dos tenentes, que provinham, em sua maioria, da classe média já prejudicada no período. Prejuízo esse provocado pelo impacto da grande inflação do período sobre os salários dos trabalhadores não manuais urbanos (setores médios) que atribuíam ao modelo agro-exportador cafeeiro e, por extensão, aos grandes fazendeiros monocultores, a causa de seus males; a reivindicação de eleições mais honestas e livres do cabresto dos coronéis, bem como a necessidade dos setores médios ampliarem sua participação no jogo político brasileiro, aumentando sua representação político-partidária e contestando a hegemonia paulista (o que dificultaria a manutenção da política dos governadores ou da política do café-com-leite). Poderá ainda mencionar que, dentre as demandas políticas das classes médias urbanas, figurava a defesa de um Estado centralizado como instrumento de regeneração da República.

Já no tocante ao Tenentismo como uma manifestação das insatisfações internas ao Exército, os candidatos poderão mencionar que esta correlação decorre: do fato de ser a jovem oficialidade constituída por soldados formados na concepção de que o papel do Exército era o de servir à Nação e realizar atividades apenas como profissionais das Armas (no que diferiam dos oficiais formados pelo Positivismo da Escola Militar da Praia Vermelha que defendiam a politização dos militares); poderá também mencionar que esses jovens oficiais de médias patentes insubordinavam-se contra a alta oficialidade, por eles considerada como servil às oligarquias hegemônicas de São Paulo e Minas e carente de qualquer independência política e de valores e projetos próprios dos militares; poderão também mencionar que o tenentismo – tal como os setores médios urbanos – pregava a necessidade de moralização do sistema político eleitoral brasileiro, defendendo o voto secreto, assim como a emergência de um regime político forte e centralizado, capaz de restaurar a pureza da República. Aos tenentes, igualmente, desagradava o claro favorecimento dado às milícias estaduais pelo federalismo republicano, sendo algumas delas muito mais bem equipadas e dotadas de verbas que o Exército Brasileiro. Estes, ademais, tinha que se subordinar a um regime político visto como corrupto. Por fim, poderá ainda ser mencionado que o Tenentismo como manifestação de um movimento militar defendia um projeto de industrialização pesada e nacional para o país, tendo em vista suas necessidades de fortalecimento do próprio Exército brasileiro.

Gabarito História – Grupos B, C e D



7ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

Em fins da década de 70, no século XX, quando a crise do “milagre econômico” acentuou-se, assistiu-se a uma nova mobilização popular no Brasil, traduzida, dentre outros, no movimento conhecido como “novo sindicalismo”, que incorporou novos setores profissionais à luta contra a ditadura e fortaleceu a liderança dos trabalhadores paulistas no cenário nacional.

a) Cite **uma** característica do “novo sindicalismo”.

Resposta:

O candidato deverá mencionar UMA dentre as seguintes distinções: o fato de o “novo sindicalismo” ter surgido a partir de categorias de trabalhadores ligados ao centro nevrálgico da indústria brasileira – os metalúrgicos do ABC paulista; o fato deste movimento ter como sua principal bandeira a autonomia do sindicato com relação ao Estado; o fato de reivindicarem a cidadania política do operariado; a valorização das comissões de fábrica como espaços centrais da representação e negociação política dos trabalhadores, visando a ultrapassar os limites do sindicalismo oficial atrelado ao Estado; a defesa de negociações diretas entre trabalhadores e empresários, livres da tutela estatal; o reconhecimento legal dos representantes do movimento nas fábricas (ou reconhecimento deles como delegados sindicais); a crítica aos antigos líderes sindicais pelegos; o fato de o novo sindicalismo ter dado origem a um partido político de bases efetivamente operárias, nos anos 80 (o PT), dentre outras.

b) Explique a correlação existente entre a crise do “milagre econômico” e o “novo sindicalismo”.

O candidato deverá explicar que a crise do “milagre econômico” brasileiro, caracterizada pelo aumento da dívida externa e interna brasileira e pelo crescente surto de inflação, acabou erodindo de forma dramática os salários dos trabalhadores e seu poder de compra. Esse fato levou as classes trabalhadoras, que haviam sido superexploradas desde o imediato pós-64, a atingirem o limite de seu esgotamento físico, o que as mobilizaria na luta por melhores condições de vida e trabalho. A péssima situação dos trabalhadores industriais (ou metalúrgicos) durante a crise do “milagre” pode ser caracterizada por: sua má remuneração e má alimentação; aumento das taxas de mortalidade infantil e de epidemias como meningite; aumento do número de horas-extras trabalhadas por operário, visando a recompor seu salário já erodido; entrada no mercado de trabalho de mulheres e menores como forma de reagir à deterioração salarial; crescimento do número de acidentes de trabalho na indústria, em função da fadiga decorrente da extensão das jornadas de trabalho etc. Todas essas conseqüências da crise do “milagre” junto às classes trabalhadoras brasileiras em geral (paulistas e/ou metalúrgicos do ABC, em particular) provocaram tanto a eclosão de uma onda de movimentos grevistas sem precedentes na ditadura militar (as greves do ABC paulista, de 1978-9), quanto a maior organização política e sindical dos trabalhadores em novas bases, originando, assim, o “novo sindicalismo”. O candidato também poderá mencionar que as modificações da própria estrutura econômica da grande indústria – valorizando o trabalhador especializado em setores de ponta como o automobilístico, o metalmeccânico, o siderúrgico e o petroquímico – conferiram um novo peso aos trabalhadores desses setores, favorecendo sua organização política diante dos sintomas da crise do “milagre”.

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

A Independência de Angola, em 1975, foi marcada por grandes tragédias. Após a libertação, o novo país, liderado por Agostinho Neto, ainda foi palco de uma guerra civil não menos cruel, revelando as distintas opções políticas dos movimentos nacionalistas angolanos.

Relacione a Independência de Angola ao imperialismo português e indique **uma** razão para a guerra civil pós-independência.

Resposta:

A independência de Angola resultou da crise geral que afetou a política colonial portuguesa, geradora das transformações simbolizadas pela Revolução dos Cravos. Aos poucos, as diretrizes políticas da dominação colonial foram sendo afetadas pelos novos ares do capitalismo contemporâneo e pelas questões vinculadas ao novo modo de perceber o racismo. Ao mesmo tempo, os custos da administração colonial, em pleno processo de crise do petróleo, também favoreceu a independência, pois afetou a economia portuguesa, desmobilizando as forças armadas.

O candidato poderá destacar entre outras: os conflitos inter-étnicos, as disputas dentro da classe dominante pelo controle do Estado; os distintos projetos de Nação, que contrapunham socialistas a aliados dos Estados Unidos; as disputas entre os grupos independentistas rivais (O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) - de linha marxista com apoio soviético; a Frente Nacional para a Libertação de Angola (FNLA) - pró-ocidental e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) - a princípio maoísta e depois anticomunista). Além disso, poderá dizer que os conflitos em Angola reproduzem, em nível local, a questão da Guerra Fria.